

DOI: 10.46943/IX.CONEDU.2023.GT10.027

PROCESSOS INCLUSIVOS DE ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL (SÍNDROME DOWN) NO ENSINO SUPERIOR: REVISÃO SISTEMÁTICA

DEUZIMAR HELENA DE OLIVEIRA BOTELHO

Mestre em Psicologia pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ. Professora de educação especial na educação básica, Professora/tutora em cursos de EAD em cursos de Especialização e Extensão em Universidades Públicas, helena.df@hotmail.com;

VALÉRIA MARQUES DE OLIVEIRA

Pós-doutorado em Educação pela Universidade do Estado do RJ., Doutorado em Psicologia pela UFRRJ, Mestre em Educação pela Universidade do Estado do RJ, valeriamarques@ifrrj.br

RESUMO

A revisão sistemática de literatura é uma modalidade específica de pesquisa que segue protocolos rigorosos para realizar uma análise abrangente e sistemática de um corpus documental relevante sobre um determinado tema. A revisão sistemática busca reunir, avaliar criticamente e sintetizar todas as evidências disponíveis para responder a uma pergunta de pesquisa específica. Ao conduzir uma revisão sistemática de literatura, são definidos critérios claros de inclusão e exclusão dos estudos, além de uma estratégia de busca abrangente em diferentes bases de dados. Os estudos relevantes são selecionados com base em critérios pré-estabelecidos, e sua qualidade metodológica é avaliada de forma sistemática. O objetivo deste trabalho da revisão sistemática é fornecer uma síntese imparcial e abrangente das evidências existentes sobre um determinado tópico, a fim de informar a tomada de decisão, identificar lacunas no conhecimento e fornecer diretrizes para pesquisas futuras sobre tema de processos inclusivos de estudantes com deficiência intelectual (síndrome de down) no ensino superior.

Palavras-chave: Inclusão no Ensino Superior, Deficiência Intelectual, Revisão Sistemática, Síndrome de Down.

INTRODUÇÃO

Revisar a literatura é uma atividade essencial no desenvolvimento de trabalhos acadêmicos e científicos. Ela evita a duplicação de pesquisas, permite o reaproveitamento e a aplicação de estudos em diferentes contextos, identifica possíveis falhas nos estudos existentes e fornece recursos para a construção de estudos específicos. Além disso, a revisão de literatura possibilita preencher lacunas na área de conhecimento, propor temas e problemas inovadores, contribuir para avanços científicos e otimizar recursos em benefício da sociedade, das instituições e dos governos que apoiam a pesquisa, (GALVÃO; RICARTE, 2019).

Já a revisão sistemática da literatura é de fato uma modalidade de pesquisa que vai além da simples revisão de literatura. Ela segue protocolos específicos e busca fornecer uma abordagem mais sistemática e lógica para analisar um corpus documental extenso. A revisão sistemática busca não apenas entender a literatura existente, mas também avaliar criticamente os estudos e identificar o que funciona e o que não funciona em um determinado contexto. Ela busca sintetizar e analisar as evidências disponíveis para responder a uma pergunta de pesquisa específica, fornecendo uma base sólida para a tomada de decisões informadas e para a elaboração de políticas e práticas baseadas em evidências.

Neste contexto a revisão sistemática visa fornecer uma síntese imparcial e abrangente das evidências existentes sobre um determinado tópico, a fim de informar a tomada de decisão, identificar lacunas no conhecimento e fornecer diretrizes para pesquisas futuras. Neste artigo a revisão discorrer sobre os processos inclusivos de estudantes com deficiência intelectual no ensino superior, trazendo conceitos e trabalhos relacionados a essa temática.

O processo de inclusão de pessoas com deficiência no Ensino Superior é um desafio contínuo que exige investimento em recursos e capacitação docente. Autores como Selau et al. (2017) enfatizam a importância de promover informações que facilitem a integração e participação desses alunos no ambiente acadêmico. Isso requer a adoção de práticas de ensino adequadas às suas necessidades, como destacado por Vargas (2006).

No Brasil, as Instituições de Ensino Superior (IES) têm se esforçado para melhorar o acesso à educação por meio de leis e decretos, com o objetivo de garantir a permanência e a não desistência das pessoas com deficiência. A inclusão é considerada um princípio essencial no Ensino Superior, segundo Poker et al. (2018).

A importância de compreender como as instituições de ensino superior estão se organizando para atender às necessidades especiais dos alunos é amplamente reconhecida. A inclusão de estudantes com necessidades especiais no ambiente universitário é um desafio complexo, que requer planejamento e estratégias efetivas para garantir a igualdade de oportunidades educacionais, (ROSAMARIA et al, 2016).

Nesse contexto, a realização de uma revisão de literatura sobre o tema se mostra uma abordagem fundamental para os pesquisadores que se dedicam a investigar a inclusão desse público na universidade. Tal revisão permite uma visualização abrangente da área, bem como auxilia no planejamento de novas questões de pesquisa, ao identificar lacunas no conhecimento existente.

Para realizar o trabalho, utilizou-se uma metodologia de pesquisa descritiva com abordagem qualitativa para abordar a questão da inclusão de pessoas com deficiência no Ensino Superior. A fim de obter uma visão abrangente e atualizada sobre o tema, foi realizada uma revisão sistemática da literatura com mapeamento de publicações acadêmicas relevantes.

Para iniciar o processo de revisão, uma busca abrangente foi conduzida em diversos indexadores, como o *Google Acadêmico*, *Scielo* e periódicos CAPES, utilizando termos-chave específicos, como “inclusão”, “deficiência intelectual” e “ensino superior”. Esses indexadores foram selecionados devido à sua ampla cobertura de periódicos acadêmicos e base de dados de pesquisa.

A busca inicial resultou em uma quantidade documental considerável relacionada ao tema. No entanto, para garantir a relevância e a qualidade dos estudos selecionados, foram aplicados critérios de exclusão. Esses critérios incluíram a análise do título, resumo e palavras-chave de cada estudo, visando identificar aqueles que atendiam aos objetivos da pesquisa e estavam alinhados com os critérios de inclusão predefinidos.

METODOLOGIA

Utilizou-se a pesquisa empírica, descritiva, com abordagem qualitativa, (que considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito), um vínculo que não separa o mundo objetivo e a subjetividade (GIL, 2002). A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicos no processo de pesquisa qualitativa, com objetivos de pesquisa descritiva, que visa descrever as características de determinada população, que envolve técnicas de coletas de dados.

O estudo buscou abordar a questão da inclusão de pessoas com deficiência no Ensino Superior, a fim de obter uma visão abrangente e atualizada sobre o tema. Realizou-se uma revisão sistemática da literatura com mapeamento de publicações acadêmicas relevantes, sistematizando em tabelas as produções mais relevantes ao estudo.

Para iniciar o processo de revisão, uma busca abrangente foi conduzida em diversos indexadores, como o **Google Acadêmico**, **Scielo** e periódicos CAPES, utilizando termos-chave específicos, como “inclusão”, “deficiência intelectual” e “ensino superior”. Esses indexadores foram selecionados devido à sua ampla cobertura de periódicos acadêmicos e base de dados de pesquisa.

Os resultados obtidos com o presente trabalho centraram-se na contribuição do progresso dos conhecimentos teóricos e práticos tanto para as áreas de educação da psicologia, uma vez que estudam a subjetividade do indivíduo e o processo de desenvolvimento e aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado do objetivo deste trabalho, de investigar na literatura, o estado da arte, sobre a inclusão do universitário com deficiência, foram encontrados e lidos quatro artigos que discutiam sobre o tema de deficiência intelectual no ensino superior, e todos citavam a legislação como forma de entrada e permanência do universitário nas IES, acessibilidade e formação de professores (LBI 13.146/2015, PORTARIA 3.284/03). Especificamente sobre síndrome de Down no ensino superior, foram encontradas duas dissertações, uma que fazia um estudo de caso de uma estudante universitária com SD, que diferentemente da minha pesquisa fez estudo de caso, no qual citava a trajetória da vida da estudante com SD e sua família, da educação básica ao ensino superior (LIMA, 2007) e outra publicada em 2012, que estudou os fatores da relação humana na prática educativa com uma aluna com síndrome de **Down** no curso de Pedagogia.

Esse trabalho iniciou com uma revisão sistemática da literatura que trata da inclusão do estudante com deficiência no Ensino Superior. O passo inicial foi estabelecer a pergunta: quais desafios da aprendizagem e da vida acadêmica do estudante universitário com Síndrome de Down no Ensino Superior? Em seguida foram feitas pesquisas bibliométricas, utilizando as seguintes palavras chaves:

Deficiência intelectual no Ensino Superior, Inclusão no Ensino Superior, Síndrome de Down no Ensino Superior e *Intellectual Disability in Higher Education*.

Sobre as características, escolarização, desenvolvimento da pessoa com Síndrome de Down, há uma diversidade de material, sendo selecionados textos para embasamento teórico, onde citam desde a incidência da SD até as características mais marcantes, no qual enfatizam a importância dos procedimentos e intervenção precoce de pessoas com essa deficiência, e também um olhar inclusivo em todas as etapas da vida e ensino (KOZMA, 2007).

No levantamento bibliográfico ainda foram selecionados textos sobre inclusão, deficiência intelectual e políticas públicas, que contribuísse no estudo sobre o trajeto do estudante da educação especial e as formas de inserção no processo educativo. Alguns artigos sobre de inclusão e deficiência intelectual citam a falta de formação de professores, assunto já muito pesquisado, mas nota-se que ainda mostra ser um gargalo, seja por falta de incentivo político ou de gestão das IES para minimizar essa necessidade (GRIGAL, 2013).

Os artigos foram pesquisados no site do periódico CAPES. Os critérios de exclusão para os indicadores - artigos que abordassem intercâmbio, experiência em outros países, que não atendessem o critério de inclusão, artigos repetidos, que não tratam de inclusão no Ensino

Superior, com métodos quantitativos, publicações muito antigas. Os critérios de inclusão para os indicadores - artigos que versassem sobre a educação inclusiva nacional. Destes artigos, trabalhos e outras publicações, foram selecionados os especificados na tabela 3 adiante.

Nesta etapa foram feitas várias pesquisas sobre os temas, sendo encontrados os seguintes relativos ao estudo desse projeto:

Tabela 1: publicações sobre deficiência intelectual no ensino superior

N.	Temas	Autor(es)	Trechos	Resumo
1	Inclusão do aluno com deficiência intelectual no ensino superior: evidências e percursos de pesquisa.	SOUZA, Amélia Alves Mendes de; NERES, Celi Corrêa, 2018.	“As pesquisas demonstram que a inclusão de alunos com deficiência intelectual no ensino superior é uma realidade ainda em construção”.	“Apresenta uma pesquisa bibliográfica que aborda a deficiência intelectual no ensino superior no Brasil”

N.	Temas	Autor(es)	Trechos	Resumo
2	O estudante com deficiência intelectual no ensino superior: entre a utopia e a realidade.	DANTAS, Dulciana de Carvalho Lopes, 2009.	“Dessa forma, é imprescindível o estudo acerca das questões relativas à inclusão de pessoas com deficiência intelectual em cursos superiores, como meio, inclusive, de obtenção de condições para o exercício de uma futura atividade laboral e participação efetiva na sociedade”.	“Estudo acerca das questões relativas à inclusão de pessoas com deficiência intelectual em cursos superiores, como meio, inclusive, de obtenção de condições para o exercício de uma futura atividade laboral e participação efetiva na sociedade.”
3	Inclusão de estudantes com deficiência intelectual no ensino superior	VICELLI, Mikelen; PAGNO, Denise Danielli; MAZURECK, Vera Regina, 2015.	“Ainda há muito trabalho pela frente para assegurar e desenvolver um processo inclusivo de qualidade com a estudante com D.I., entretanto, o que a conclusão desta etapa mostra é que a mediação é um fator decisivo para a inclusão de um D.I. em qualquer nível escolar e em qualquer curso, independente da área”.	“O tema desta pesquisa é aprendizagem e desenvolvimento cognitivo com êxito de estudantes com deficiência intelectual no ensino superior de Ciência da Computação.”
4	Deficiência intelectual e inclusão no ensino superior: novos desafios.	SZYMANSKI, Maria Lídia Sica; IACONO, Peruzo; PELLIZZETTI, Ivete Goinski, 2009.	“Assim, o objetivo principal deste trabalho é discutir sobre o dilema de aprovar e certificar como professor da educação básica, um aluno universitário com déficit intelectual que está matriculado no 1º ano do curso superior de Educação Física há quatro anos, tendo reprovado em todas as disciplinas cursadas, durante todos esses anos”.	“O trabalho discute sobre o dilema de aprovar e certificar como professor da educação básica, um aluno com história de deficiência intelectual no curso superior de Educação Física.”

Fonte: Periódicos/CAPES, Google Acadêmico, Scielo

Nesta busca, inicialmente foram encontrados 04 (quatro) artigos, publicado nos períodos de 2009 a 2018, que trata sobre deficiência intelectual no Ensino Superior. Nesta temática a abordagem recaiu muito sobre a acessibilidade e inserção dos universitários na Instituição de Ensino Superior. Todos os textos consideram que é necessária a formação de profissionais para inclusão deste público nas universidades, além de recursos de acessibilidade e pedagógicos.

Tabela 2 - publicações sobre inclusão no ensino superior

N.	Temas	Autor(es)	Trechos	Resumo
1	Coletivo de pessoas com necessidades educacionais específicas na/da UFRRJ: narrativas emancipatórias.	SOUZA, Adelzita Valéria Pacheco, 2017.	"O percurso educacional dos universitários com deficiência parece-nos mais árduo. Eles ainda enfrentam barreiras educacionais, quer sejam arquitetônicas, físicas, educacionais, comunicacionais, atitudinais etc."	"O trabalho investiga o que os universitários com deficiência, representados pelo Coletivo, pensam sobre a inclusão na Educação Superior, e como se organizam coletivamente na universidade."
2	<i>Postsecondary Education for People With Intellectual Disability: Current Issues and Critical Challenges.</i>	GRIGAL, Meg, HART, Debra, and WEIR, Cate, 2013.	"A partir do momento que direcionarmos os melhores recursos profissionais, com intuito de ampliar o ensino superior inclusivo a todos os alunos que o desejam, assim, poderemos determinar o verdadeiro impacto que a Educação Superior pode ter para pessoas com deficiência intelectual".	"O artigo apresenta uma visão geral das questões legislativas e políticas atuais relacionadas à educação pós-secundária para pessoas com deficiência intelectual, incluindo a Lei de Oportunidades de Educação Superior, a Lei dos Americanos com Deficiências e as políticas do programa estadual de reabilitação vocacional."
3	Educação inclusiva no ensino superior: um novo desafio.	FERRARI, Marian A. L. Dias; SEKEL, Marie Claire, 2007.	"Ainda é escassa a produção de pesquisas bem como a implantação de políticas para a inclusão de pessoas com deficiência no ensino superior".	"O artigo tem por objetivo discutir os desafios da educação inclusiva no ensino superior."
4	Ingresso e permanência de alunos com deficiência no ensino superior.	CASTRO, Sabrina Fernandes de; ALMEIDA, Maria Amélia, 2014.	"As barreiras pedagógicas constituem a terceira categoria, e são definidas como aquelas evidenciadas na ação docente, nas práticas pedagógicas em sala de aula, na adequação do material didático e nas diferentes formas de acesso ao conteúdo ministrado pelos professores em sala de aula".	"O objetivo desta pesquisa foi identificar as ações e iniciativas de universidades públicas brasileiras quanto ao ingresso e permanência de pessoas com deficiência, a fim de verificar as barreiras e os facilitadores encontrados por esses estudantes no cotidiano do ensino superior."

N.	Temas	Autor(es)	Trechos	Resumo
5	Acesso e permanência de alunos com deficiência nas instituições de ensino superior.	ROCHA, Telma Brito; MIRANDA, Theresinha Guimarães, 2009.	"A construção de uma educação inclusiva requer uma reestruturação dos sistemas de ensino que devem organizar-se para dar respostas às necessidades educacionais de todos os alunos. Esse propósito exige ações práticas e viáveis que tenham como perspectiva operacionalizar a inclusão social e escolar de todas as pessoas, independente de suas necessidades".	"O trabalho tem a finalidade de analisar as condições de acesso e permanência do aluno com deficiência numa universidade federal, situada na região nordeste."
6	Inclusão no ensino Superior: percepções dos estudantes com necessidades educacionais especiais sobre o ingresso à universidade.	SANTOS, Evelyn; GONÇALVES, Manuela; RAMOS, Isabel; CASTRO, Lisneti; LOMEO, Roselane, 2015.	"A Declaração Mundial sobre o Ensino Superior (1998) afirma que a Educação Superior é um dos pilares fundamentais dos direitos humanos, da democracia, do desenvolvimento sustentável e da paz, e que, portanto, deve ser acessível a todos no decorrer da vida."	"Uma reflexão sobre o ingresso de estudantes com Necessidades Educativas Especiais (NEE) no Ensino Superior em Portugal."
7	Inclusão de estudantes com deficiência no ensino superior: uma revisão sistemática.	PEREIRA, RosamariaReo; DA COSTA SILVA, Simone Souza; FACIOLA, Rosana Assef; PONTES, Fernando Augusto Ramos; RAMOS, Maély Ferreira Holanda, 2016.	"Embora a matrícula e a presença do acadêmico estejam legalmente amparadas por lei, certas atitudes por parte da universidade podem favorecer a inclusão, assim como podem dificultar a participação do mesmo no contexto universitário."	"O presente estudo tem como objetivo analisar a produção científica acerca da inclusão de estudantes com deficiência no ensino superior."
8	O papel da Universidade no contexto da política de Educação Inclusiva: reflexões sobre a formação de recursos humanos e a produção de conhecimento.	GLAT, Rosana.; PLETSCHE, Márcia Denise, 2010.	"O grande desafio posto para as universidades é formar profissionais / educadores que não sejam apenas instrumentos de transmissão de conhecimentos, mas, sobretudo, de novas atitudes e práticas que valorizem a diversidade humana. Neste sentido devem ser preparados para construir estratégias de ensino e adaptar atividades e conteúdos que permitam a aprendizagem e desenvolvimento de todos os	"O texto objetiva discutir e apresentar, de forma sucinta, linhas de ação sobre o papel da Universidade na promoção do desenvolvimento psicossocial e educacional de pessoas com deficiências e outras necessidades especiais."

N.	Temas	Autor(es)	Trechos	Resumo
9	Vagas reservadas no ensino superior: igualdade de oportunidades.	FARIA, Danielle de Oliveira Cabral, 2005.	"O pluralismo é característica da sociedade democrática, como é a nossa. A diversidade, portanto, faz parte do meio social em que vivemos, sendo essencial para o desenvolvimento da comunidade".	"O trabalho discorre sobre a relação existente entre a igualdade de oportunidades e as vagas reservadas no ensino superior."
10	Necessidades especiais no ensino superior: inclusão ou exclusão?	COSTA, Ângela Estrela; SANTOS- JÚNIOR, Clodoaldo Moreiras, 2013.	"Infelizmente, a maioria das Instituições de Ensino Superior aceita os acadêmicos com necessidades especiais apenas por obrigação legal, não lhes proporcionando condições iguais de competição com os demais alunos, permanecendo eles totalmente fora dos parâmetros do mercado de trabalho, haja vista que o simples fato da universidade aceitar a matrícula de um aluno especial não a torna inclusiva do ponto de vista educacional."	"O artigo se propõe a descrever e analisar de modo crítico a experiência vivenciada por diversos acadêmicos do ensino superior em Goiânia (GO)."
11	Declaración mundial sobre la educación superior en el siglo XXI: visión y acción.	UNESCO, 1998.	"Os membros de alguns grupos específicos, tais como povos indígenas, minorias culturais e linguísticas, grupos desfavorecidos, pessoas que vivem em situações de ocupação e pessoas com deficiência, devem ser ativamente facilitados para o acesso ao ensino superior".	"Declaração mundial sobre o ensino superior, os desafios e dificuldades relacionados com o financiamento, igualdade de condições de acesso aos estudos, e o estabelecimento de acordos de cooperação eficazes e a igualdade de acesso aos benefícios relatados pela cooperação internacional."
12	Acessibilidade e permanência na educação superior: percepção de estudantes com deficiência.	GARCIA, Raquel Araújo Bonfim; BACARIN, Ana Paula Siltrão; LEONARDO, Nilza Sanches Tessaro, 2019.	"Com o acesso ao Ensino Superior garantido no país, por meio do processo classificatório adaptado às singularidades dos candidatos, novas necessidades vão se apresentando no contexto acadêmico, principalmente, no que concerne às condições de permanência desses alunos nesse nível de ensino".	"O estudo que objetivou verificar como alunos com deficiência, de uma Instituição Pública de Educação Superior de uma cidade no interior do Paraná, percebem as reais condições de acesso e permanência na universidade."

N.	Temas	Autor(es)	Trechos	Resumo
13	Análise das condições de permanência do estudante com deficiência na Educação Superior.	ANACHE, Alexandra Ayach; CAVALCANTE, Lysa Duarte, 2018.	“Para que o estudante com deficiência conclua seu curso na universidade é necessário que ele possua condições de acesso ao currículo, às informações que circulam no meio acadêmico, à tecnologia e aos recursos humanos capacitados”.	“O objetivo do trabalho foi analisar as condições de permanência de acadêmicos com deficiência, em cursos de educação superior de uma instituição federal.”
14	O atendimento educacional especializado no Ensino Superior: elementos para uma reflexão à luz das recentes políticas de inclusão de pessoas com deficiência nas Instituições de Ensino Superior brasileiras	FEITOSA, Maria da Penha Feitosa; CARVALHO, Geraldo do Nascimento Carvalho, 2018.	“A atenção à inclusão de pessoas com deficiência no ensino superior brasileiro data de um período relativamente recente, considerando a história de exclusão que marcou a vida desse segmento social no Brasil e as crescentes necessidades em um mundo cada vez mais exigente.”	“O texto tem o objetivo de discutir a problemática do atendimento educacional especializado no ensino superior no contexto das recentes políticas de inclusão de pessoas com deficiência nas universidades brasileiras, tendo como base documentos oficiais e trabalhos acadêmicos.”
15	Inclusão no ensino superior: uma revisão sistemática das condições apresentadas aos estudantes com deficiência.	DUSSILEK, Carlos Alberto; MOREIRA, Jaqueline Costa Castilho, 2017.	“A fluidificação de um problema existente como é o caso da “acessibilidade pedagógica” não o resolve, o que justifica um aprofundamento de estudos sobre o assunto.”	Investigar as condições de acesso e permanência das pessoas com deficiência no ensino superior.

Fonte: Periódicos/CAPES, Google Acadêmico, Scielo

Na pesquisa com tema inclusão no Ensino Superior, foram encontradas as publicações sobre inclusão no ensino superior e selecionado alguns do período de 2005 a 2017, exceto a declaração da UNESCO do ano de 1998. Em uma consulta recente, houve novos textos do ano de 2018 e 2019. Os textos acima mencionados citam a legislação como forma de entrada e permanência do universitário nas IES. Na dissertação de Souza (2017), cita as narrativas de um coletivo de universitários que busca discutir sobre a possibilidade de emancipação, saindo do status de minoria passiva, através das narrativas, para um lugar de minoria ativa, encontrando seu espaço e sendo incluído no ambiente acadêmico e social.

Tabela 3 - Publicações sobre síndrome de down no ensino superior

N.	Temas	Autor	Trecho	Resumo
1	A trajetória de inclusão de uma aluna com NEE, síndrome de Down no ensino superior: um estudo de caso.	LIMA, Olga Maria Blauth de, 2007.	"Embora a Síndrome de Down seja classificada como uma deficiência mental, não se pode nunca predeterminar qual será o limite de desenvolvimento do indivíduo".	"O objetivo principal, investigar a trajetória pessoal, familiar e acadêmica, através de estudo de caso de um sujeito com NEE Síndrome de Down."
2	Fatores da relação humana prática educativa com uma aluna com Síndrome de Down no curso de Pedagogia: uma experiência exitosa.	LIMA, Sônia Helena Costa Galvão de, 2012.	"A pessoa mesmo com deficiência precisa de uma realização, afinal, todos nós precisamos. E, contudo, necessita ser reconhecido por fazer bem alguma coisa."	"A pesquisa teve como objetivo descrever, estudar e compreender os fatores da relação humana na prática educativa com uma aluna com síndrome de Down no curso de Pedagogia."

Fonte: Periódicos/CAPES, Google Acadêmico, Scielo

Na busca, foram encontradas as duas dissertações na (tabela 3) sobre tema de inclusão de Síndrome de Down no Ensino Superior, uma do ano de 2007 e outra de 2012. Na primeira dissertação, a autora (LIMA, 2007) faz um estudo de caso sobre a trajetória de uma aluna com SD na universidade, no qual aponta a necessidade de preparar a comunidade acadêmica para inclusão, e também um trabalho de conscientização com a família e avaliação de possibilidades das pessoas com deficiência para desempenhar funções laborais, adaptando para funções dentro da necessidade do sujeito e não das exigências da sociedade.

Na dissertação com o tema - Fatores da relação humana prática educativa com uma aluna com Síndrome de Down no curso de Pedagogia: uma experiência exitosa, a autora (LIMA, 2012), teve como objetivo descrever, estudar e compreender fatores da relação humana na prática educativa com uma aluna com síndrome de Down no curso de Pedagogia.

Tabela 4 - Publicações sobre síndrome de down

N.	Temas	Autor(es)	Trechos	Resumo
1	A síndrome de Down e sua patogênese: considerações sobre o determinismo genético.	MOREIRA, Lília MA; EL- HANI, Charbel N; GUS-MAO, Fábio AF, 2000.	"A síndrome de Down é uma condição genética, reconhecida há mais de um século por John Langdon Down, que constitui uma das causas mais frequentes de deficiência mental (DM), compreendendo cerca de 18% do total de deficientes mentais em instituições especializadas".	"O trabalho apresenta uma análise de fatores causais da síndrome de Down e sua patogênese."
2	Desenvolvimento cognitivo e o processo de aprendizagem do portador de síndrome de Down: revendo concepções e perspectivas educacionais.	BISSOTO, Maria Luísa, 2005.	"Outra concepção também frequentemente encontrada é a de que o portador de síndrome de Down alcança o ápice de seu desenvolvimento cognitivo, da linguagem e de esquemas motores ao atingir a adolescência, iniciando-se, então, um declínio dessas capacidades".	"Esse artigo é uma revisão bibliográfica de relevantes investigações realizadas na Inglaterra e nos Estados Unidos, a partir da década de 1990, quanto ao desenvolvimento cognitivo do portador de Síndrome de Down."
3	Diretrizes de Atenção à Pessoa com Síndrome de Down.	BRASIL. Ministério da Saúde, 2013.	"A SD tem sua apresentação clínica explicada por um desequilíbrio da constituição cromossômica, a trissomia do cromossomo 21, que pode ocorrer por trissomia simples, translocação ou mosaicismo. Apesar de existirem três possibilidades do ponto de vista citogenético, a SD apresenta um fenótipo com expressividade variada".	"O objetivo da diretriz é oferecer orientações às equipes multiprofissionais para o cuidado à saúde da pessoa com síndrome de Down."

N.	Temas	Autor(es)	Trechos	Resumo
4	O que é síndrome de Down?	KOZMA Chahira, 2007.	"Dois aspectos sobre a síndrome de Down são evidentes. Primeiro, os genitores não causam a síndrome de Down; nada do que vocês fizeram, ou não, antes ou durante a gestação, levou seu bebê a ter essa síndrome. Segundo, da mesma forma que as crianças "normais", cada criança com síndrome de Down é única, com sua própria personalidade, talentos e ideias".	"Apresentar a síndrome de Down, com perguntas básicas que os pais têm sobre essa síndrome."
5	Processos cognitivos e plasticidade cerebral na Síndrome de Down.	SILVA, Maria de Fátima Minetto Caldeira; KLEINHANS, Andréia Cristina dos Santos, 2006.	"A memória desempenha um papel importante no desenvolvimento da inteligência e da aprendizagem do ser humano. Dificilmente a criança com a SD esquece o que aprende bem".	"Esse artigo tem o intuito de abordar e discutir algumas das descobertas relacionadas aos processos cognitivos na Síndrome de Down, e a plasticidade cerebral no desenvolvimento e na aquisição da aprendizagem."
6	Pensamento e linguagem em crianças com síndrome de Down: um estudo de caso da concepção das professoras.	FERREIRA, Diana Regina dos Santos Alves, FERREIRA Wímory de Andrade e OLIVEIRA, Marinalva Silva Oliveira, 2010.	"As crianças com síndrome de Down apresentam deficiência primária devido à trissomia no cromossomo 21, mas como qualquer ser humano tem a plasticidade do sistema psico-neurológico. A plasticidade do sistema psico-neurológico é à capacidade adaptativa do sistema nervoso central em promover habilidades para modificar, adequar sua organização estrutural e funcional de acordo com as particularidades de cada pessoa."	"O objetivo desse trabalho é analisar a concepção das professoras sobre a importância da linguagem verbal para o processo de interação social na sala de aula com os alunos que têm síndrome de Down."
7	Clinical Report – Health Supervision for Children With Down Syndrome.	BULL, Marilyn J & <i>Committee on Genetics</i> , 2011.	"O grau de comprometimento cognitivo é variável pode ser leve (QI de 50 a 70), moderada (QI de 35 a 50) ou ocasionalmente grave (QI de 20 a 35)".	"Diretrizes elaboradas para auxiliar o pediatra a cuidar da criança, na qual um diagnóstico de síndrome de Down foi confirmado pela análise de cromossomos."

N.	Temas	Autor(es)	Trechos	Resumo
8	O desenvolvimento cognitivo das crianças com síndrome de Down à luz das relações familiares	VOIVODIC, Maria Antonieta M. A.; STORER, Márcia Regina de Souza, 2002.	“O desenvolvimento humano está intrinsecamente relacionado ao contexto sociocultural em que se insere, portanto é impossível considerá-lo um processo previsível e universal.”	“O trabalho analisa aspectos da família da criança com síndrome de Down, enfocando o desenvolvimento cognitivo da criança nesse contexto familiar.”
9	Síndrome de Down: educação diferenciada.	SILVEIRA, Alda Carina Ferreira, 2012.	“Em Portugal, à semelhança de muitos outros países, as políticas educativas têm procurado responder aos desafios presentes nas orientações internacionais, incorporando as dimensões políticas, ética e social em que se funda a educação inclusiva”.	“Apresentar ao leitor de um conhecimento mais profundo sobre o processo de integração das crianças com Síndrome de Down em turmas do Ensino Regular”
10	A família no contexto da Síndrome de Down: revisando a literatura.	HENN, Camila Guedes; PICCININI, Cesar Augusto; GARCÍAS, Gilberto de Lima, 2008.	“Os programas devem buscar auxiliar os pais e mães no processo de adaptação à criança com SD, tanto no que diz respeito aos aspectos físicos da Síndrome - propiciando-lhes acesso a informações e oferecendo-lhes orientação nos cuidados demandados pela criança - quanto no que se refere à disponibilização de atendimento aos aspectos emocionais suscitados por esse acontecimento.”	“O presente artigo tem por objetivo examinar algumas questões teóricas e achados de estudos recentes acerca do impacto da síndrome de Down sobre a família, em especial, sobre pais e mães.”

Fonte: Periódicos/CAPES, Google Acadêmico, Scielo

Sobre Síndrome de Down, foram encontradas algumas publicações nos sites pesquisados (Periódicos/CAPES, Google acadêmico, Scielo) e selecionados 10 trabalhos do período de 2000 a 2013, que trazem os conceitos sobre o assunto pesquisado. Nas discussões apresentadas, a procura se deu para conhecimento conceitual clínico do sujeito com SD, as patologias, características e tipos de trissomia. Além de textos que discutiam o desenvolvimento educacional e cognitivo do estudante com SD, e outros processos educativos que explora o potencial e limitação

da pessoa com SD, necessário para ação pedagógica. Entre os assuntos, também foram analisados textos que faz menção da importante participação da família na trajetória e desdobramento formativo seja no ambiente escolar ou na sociedade.

Tabela 5 - Publicações sobre inclusão, políticas públicas e deficiência intelectual

N.	Temas	Autor(es)	Trechos	Resumo
1	Deficiência intelectual: conhecer para intervir.	CARVALHO, Erenice Natália Soares, 2016.	“a deficiência intelectual está associada aos impedimentos de natureza intelectual e implica a natureza situacional do conceito. Conhecer a situação de deficiência, portanto, antecede a consideração dos impedimentos corporais específicos e pontuais que possam existir”.	O artigo discute criticamente o conceito e a classificação de deficiência intelectual.
2	Nova concepção de deficiência mental segundo a American Association on Mental Retardation - AAMR	DE CARVALHO, Erenice Natália Soares; MACIEL, Diva Maria Moraes de Albuquerque, 2003.	“A deficiência mental é uma condição complexa. Seu diagnóstico envolve a compreensão da ação combinada de quatro grupos de fatores etiológicos - biomédicos, comportamentais, sociais e educacionais. A ênfase em elementos dessas dimensões depende do enfoque e da fundamentação teórica que orientam a concepção dos estudiosos.”	Discute sobre a deficiência mental, considerada condição deficitária, que envolve habilidades.
3	Breve história da deficiência intelectual.	GARGHETTI, Francine Cristine; MEDEIROS, José Gonçalves; NUERNBERG, Adriano Henrique, 2013.	“As pessoas com deficiência precisam frequentar os serviços de apoio para seu melhor tratamento e desenvolvimento, mas a sociedade também precisa se reorganizar de forma a garantir o acesso da pessoa através das adaptações que se mostrem necessárias.”	O artigo mostra um breve resgate do conceito de deficiência intelectual nos diferentes momentos da história da sociedade ocidental.
4	Políticas públicas de educação inclusiva: reflexões acerca da educação e da sociedade à luz da Teoria Crítica.	ANDRADE, Patrícia Ferreira de; e DAMASCENO, Alan Rocha, 2017.	“As Políticas inclusivas possuem o intuito de transformar o cenário escolar, de modo que proclamam avanços em prol de uma escola acolhedora, afirmando a possibilidade da educação da pessoa com deficiência em classes e escolas regulares. Logo, notamos que a inclusão escolar passa a ser fundamental para se viver uma educação democrática.”	O artigo tem como objetivo problematizar o movimento inclusivo que fundamenta/legitima a inclusão escolar da pessoa com deficiência.

N.	Temas	Autor(es)	Trechos	Resumo
5	A escolarização de alunos com deficiência intelectual: uma análise da aplicação do Plano de Desenvolvimento Educacional Individualizado.	GLAT, Rosana.; PLETSCHE, Márcia Denise, 2012.	"No que tange à avaliação de alunos com déficit cognitivo, ficou evidente nos relatos das professoras o quanto a concepção de deficiência intelectual ainda é impregnada pelo modelo médico, em uma visão estática das possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento desses sujeitos. O diagnóstico clínico continua sendo usado como referência para as práticas educacionais, apesar de as diretrizes normativas oficiais pregarem a "avaliação educacional".	Apresenta uma discussão sobre a escolarização de alunos com deficiência intelectual em diferentes contextos educacionais.
6	Reflexões sobre a inclusão de alunos com deficiência intelectual no ensino comum.	REDIG, Annie Gomes, 2011.	"O sujeito com deficiência intelectual é compreendido como uma pessoa que deve ter como meta o seu desenvolvimento pleno, a fim de contribuir com a sociedade. Com o sistema de apoio / suportes, o professor pode elaborar suportes com o objetivo de minimizar as limitações de seu aluno e potencializar suas capacidades e habilidades".	Discutir a inclusão de alunos com deficiência intelectual no ensino comum, e entender quem são esses sujeitos.
7	O acesso de alunos com deficiência às escolas e classes comuns: possibilidades e limitações.	CARNEIRO, Moaci Alves, 2007.	"Educação inclusiva é uma educação que vai além da escola, se fundamenta em "apoios e suportes, de trabalhos em equipes e de toda uma gama de mudanças institucionais que vão além da organização didática."	Auxiliar os educadores e instituições no trabalho diário com os alunos, no intuito de universalizar a escola e planejar o progresso de inclusão social.
8	Deficiência intelectual na perspectiva histórico-cultural: Contribuições ao estudo do desenvolvimento do adulto.	DIAS, Sueli de Souza; OLIVERIA, Maria Cláudia Santos Lopes de, 2013.	"Tratar a deficiência como se todas as funções intelectivas estivessem afetadas de modo igualmente negativo também é errôneo, pois funções psicológicas se desenvolvem à medida que são ativadas, em meio a sistemas de atividades específicos. Esse desenvolvimento influencia de forma singular a pessoa e pode transformar a estrutura que está na base da deficiência."	Oferece argumentos que possam gerar reflexões críticas sobre a condição a que se tem denominado deficiência intelectual.

N.	Temas	Autor(es)	Trechos	Resumo
9	Programa educacional especializado para capacitação e inclusão no trabalho de pessoas com deficiência intelectual.	GLAT, Rosana; REDIG, Gomes Annie, 2016.	"A profissionalização de pessoas com deficiência intelectual é uma questão complexa, que demanda condições diferenciadas para capacitação e inserção em atividades de trabalho."	No âmbito da Educação Especial, a inclusão profissional de pessoas com deficiência intelectual, a partir da análise da legislação brasileira referente à formação, capacitação e inserção desses sujeitos no trabalho.
10	Um olhar sobre a inclusão.	FREIRE, Sofia, 2008.	"A inclusão visa, pois, garantir que todos os alunos, independentemente das suas características e diferenças, acedam a uma educação de qualidade e vivam experiências significativas."	Traz um olhar sobre a inclusão, com base na declaração de Salamanca, na defesa do direito a pessoa com deficiência.
11	Esclarecendo as deficiências: Aspectos teóricos e práticos para contribuir com uma sociedade inclusiva.	HONORA, Márcia; FRIZANCO Mary Lopes Esteves, 2008.	"A deficiência intelectual não é considerada uma doença ou um transtorno psiquiátrico, e sim um ou mais fatores que causam prejuízo das funções cognitivas que acompanham o desenvolvimento diferente do cérebro."	Enfoca conhecimentos sobre as deficiências, contendo dados clínicos, mediações pedagógicas, e aborda o tema para preparar para atuação numa sociedade inclusiva.
12	Notas para uma análise dos discursos sobre Inclusão Escolar. Políticas e Práticas de Educação Inclusiva	LAPLANE, Adriana Lia Frizman de; GÓES, Maria Cecília Rafael de, 2004.	"Os valores e princípios da educação inclusiva são capazes de promover as instituições mais justas do que aqueles que fundamentam a segregação".	Fala de uma tendência de uma educação para todos e do momento histórico atual e político do sistema educacional.
13	Educação para todos: desafios, ações, perspectivas da inclusão nas escolas brasileiras.	MANTOAN, Maria Teresa Eglér, 2000.	"Inserir alunos com déficits de toda ordem, permanentes ou temporários, mais graves ou menos severos no ensino regular nada mais é do que garantir o direito de todos à educação - e assim diz a Constituição!".	O texto trata das mudanças que estão sendo propostas por projetos que caminham nessa direção e que estão sendo desenvolvidos em escolas públicas brasileiras.

N.	Temas	Autor(es)	Trechos	Resumo
14	Educação Inclusiva: Contextos Sociais.	MITLER, Peter, 2003.	"A inclusão implica uma reforma radical nas escolas em termos de currículo, avaliação, pedagogia e formas de agrupamento dos alunos nas atividades de sala de aula. Ela é baseada num sistema de valores e faz com que todos se sintam bem-vindos e celebra a diversidade".	Apresenta uma visão abrangente e reflexiva a respeito da importância, da urgência e dos desafios atuais para a implementação de políticas educacionais inclusivas.
15	Tenho um aluno com deficiência intelectual em minha sala, e agora? Primeiras ações e reflexões, a partir da teoria piagetiana.	CRUZ, Mara Lúcia; OLIVEIRA, Valéria Marques de, 2011.	"No caso dos alunos com deficiência intelectual, observamos que, muitas vezes são privados de experiências, tanto escolares quanto em seus ambientes familiares, por desconhecimento ou até mesmo por preconceito, quando se considera, de antemão, que não serão capazes de realizar determinadas atividades."	Apresenta um caso imaginário como ponto de partida para a construção de uma ponte entre teoria e prática.
16	Psicologia e educação inclusiva: ensino, aprendizagem e desenvolvimento de alunos com transtornos.	MORI, Nerli <i>Nonato Ribeiro,</i> 2016.	"É nesse contexto que pode ser inserida a preocupação da psicologia com o papel das políticas públicas e suas relações com o ensino-aprendizagem."	Busca apontar e refletir sobre alguns limites e possibilidades da educação inclusiva com base em fundamentos da psicologia, discutindo aspectos relacionados ao ensino e a aprendizagem.
17	A deficiência intelectual na concepção de educadores da Educação Especial: contribuições da psicologia histórico cultural.	ROSSATO, Solange Pereira Marques; LEONARDO, TESSARO, Nilza Sanches, 2011.	"Um trabalho educativo numa vertente contrária que se fundamenta na capacidade e possibilidade de avanço do aluno, preconiza que o processo de ensino aprendizagem deve ser de desafios, de provocações ao desenvolvimento das funções psicológicas superiores (atenção voluntária, memória, pensamento abstrato, etc.), e não de simples adequação e conformismo com sua deficiência."	Objetiva na compreensão e reflexão acerca da educação escolar oferecida aos alunos com deficiência intelectual, de maneira a conhecer as expectativas de aprendizagem e a concepção dos educadores.

N.	Temas	Autor(es)	Trechos	Resumo
19	Gestão de pessoas com deficiência: um olhar da psicologia.	ABREU, Juliana A.; MARQUES, Valéria, 2007.	"Não se trata de ignorar as características atuais do mercado competitivo, nem de levantar a bandeira do assistencialismo pautados na comiserção. Trata-se de compreender que a deficiência não deve servir como critério de exclusão ou de contratação de pessoal, desconsiderando-se a qualificação e competência para o trabalho."	Colabora com as empresas comprometidas com a inclusão, apresentando e discutindo alguns elementos que devem estar presentes na gestão de pessoas.

Fonte: Periódicos/CAPES, Google Acadêmico, Scielo

Os textos acima selecionados são do período de 2000 a 2016, e embasavam os temas mais discutidos na educação básica, como inclusão de alunos com deficiência intelectual, políticas públicas, escolarização da pessoa com DI, histórico da DI, mercado de trabalho, formação de professores, conceitos e características da DI e ainda a legislação da educação básica e ensino superior. Estas pesquisas vieram fortalecer o trabalho e o desenvolvimento do estudante com deficiência intelectual, para análise deste público que de alguma forma conseguiu progresso e desenvolvimento na educação básica e atualmente se encontram na universidade.

Os desafios uma hora enfrentados durante a formação educacional repetem-se neste novo contexto da IES, onde o embasamento de inclusão se fortalece na legislação atual, sendo oferecido de forma mais efetiva a acessibilidade estrutural, faltando suporte de recursos pedagógicos e humanos que influenciam determinadamente a aprendizagem do aluno com DI.

Dessa forma, a revisão da literatura veio sistematizar esse objetivo e fluir com o desenvolvimento da pesquisa sobre um assunto que se mostrou relevante no tocante ao estudante com SD, uma vez que pouco se constatou nos estudos sobre o processo da aprendizagem e os fatores que interferem na vida acadêmica do universitário com SD.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou apresentar os principais caminhos relacionados à revisão sistemática de literatura. A revisão sistemática envolve diferentes etapas e componentes que são cruciais para garantir sua qualidade e rigor metodológico. Neste trabalho, a revisão de literatura desempenhou um papel fundamental ao

fornecer um panorama das discussões relacionadas aos processos inclusivos dos estudantes com deficiência intelectual no ensino superior. Através dessa revisão, foi possível obter informações e insights relevantes que contribuíram para uma compreensão mais aprofundada do tema e subsidiaram a pesquisa em questão. Um dos componentes essenciais da revisão sistemática é a delimitação da questão de revisão. Essa etapa envolve formular uma pergunta clara e específica, que direcione a busca por estudos relevantes. A definição precisa da questão de revisão ajuda a estabelecer critérios de inclusão e exclusão, facilitando a seleção dos estudos que serão considerados na revisão.

Além disso, a seleção adequada da base de dados bibliográficos é fundamental para garantir uma busca abrangente e precisa. Dependendo do campo de estudo, podem ser utilizadas várias bases de dados, como Periódicos CAPES, **Scielo** e **Google Acadêmico**. A escolha das bases de dados apropriadas deve considerar a relevância e o alcance dos estudos na área de pesquisa em questão.

O uso adequado das terminologias também desempenha um papel crucial na revisão sistemática. É importante desenvolver uma estratégia de busca que inclua termos e sinônimos relevantes para o tema em estudo. Isso ajuda a garantir que nenhum estudo relevante seja omitido durante a busca por artigo.

Por fim, a revisão sistemática de literatura é uma abordagem rigorosa que exige atenção aos componentes-chave mencionados acima. A delimitação adequada da questão de revisão, a seleção apropriada da base de dados bibliográficos, o uso preciso das terminologias e a seleção criteriosa dos documentos são fatores fundamentais para o sucesso e a qualidade da revisão sistemática.

REFERÊNCIAS

GALVÃO, M. C. B.; RICARTE, I. L. M. REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA: CONCEITUAÇÃO, PRODUÇÃO E PUBLICAÇÃO. **Logeion: Filosofia da Informação**, Rio de Janeiro, RJ, v. 6, n. 1, p. 57-73, 2019. DOI: 10.21728/logeion.2019v6n1.p57-73.

SELAU, B., Damiani, M. F., & Costas, F. A. T. (2017). Estudantes cegos na educação superior: o que fazer com os possíveis obstáculos? *Acta Scientiarum. Education Maringá*, 39 (4), 431-440. doi: 10.4025/actascieduc.v39i4.28915.

VARGAS, G. M. S. (2006). A inclusão no ensino superior: a experiência da disciplina prática pedagógica: prática de ensino de uma turma de alunos cegos e com baixa visão. *Ponto de Vista* 8, 131-138. <https://periodicos.ufsc.br/index.php/pontodevista/article/view/1124/1459>.

PEREIRA, Rosamaria et al. A inclusão de estudantes com deficiência no ensino superior: Uma revisão sistemática da literatura. **Revista E-Psi**, v. 2017, n. 6, p. 1, 2016

ABREU, J. A.; MARQUES, V. **Gestão de pessoas com deficiência**: um olhar da psicologia. Trabalho de conclusão de curso – Universidade Estácio de Sá. 2007.

ANACHE, A. A.; CAVALCANTE, L. D. Análise das condições de permanência do estudante com deficiência na Educação Superior. **Psicol. Esc. Educ.**, Maringá, v. 22, n. spe, p. 115-125. 2018.

ANDRADE, P. F.; DAMASCENO, A. R. Políticas públicas de educação inclusiva: reflexões acerca da educação e da sociedade à luz da Teoria Crítica. **Textura-Ulbra**, v. 19, n. 39, 2017.

BISSOTO, M. L. Desenvolvimento cognitivo e o processo de aprendizagem do portador de síndrome de Down: revendo concepções e perspectivas educacionais. **Ciências & Cognição**, [S.l.], v. 4, Mar. 2005. ISSN 1806-5821.

_____. **Decreto nº. 3.298 de 20 de dezembro de 1999.**

_____. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência**/Estatuto da Pessoa com Deficiência, Lei 13.146, promulgada em 06/07/2015. Brasília, 2015.

_____. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. 2008.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações **Programáticas Estratégicas. Diretrizes de atenção à pessoa com Síndrome de Down** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de

Ações Programáticas Estratégicas. – 1. ed., 1. reimp. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BULL, MJ & Committee on Genetics. Clinical Report – Health Supervision for Children with Down Syndrome. Pediatrics, 128(2), p.393-406, 2011.

CARNEIRO, M. A. **O acesso de alunos com deficiência às escolas e classes comuns:** possibilidades e limitações. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

CARVALHO, E. N. S. Deficiência intelectual: conhecer para intervir. **Pedagogia em Ação, 8(2).** 2016.

CASTRO, S. F.; ALMEIDA, M. A, Ingresso e permanência de alunos com deficiência em universidades públicas brasileiras. **Revista. Brasileira de. educação. especial.**, Marília, v. 20, n. 2, p. 179-194, June 2014.

COSTA, A. E.; SANTOS-JÚNIOR, C. L. Necessidades especiais no ensino superior: inclusão ou exclusão? **Rev. Fragmentos de Cultura**, Goiânia, v.23, n.2, p.185-194, 2013.

CRUZ, M. L. R. M.; OLIVEIRA, V. M. Tenho um aluno com deficiência intelectual em minha sala, e agora?: Primeiras ações e reflexões, a partir da teoria piagetiana. In: PLETSCHE, M. D.; DAMASCENO, A. (org.). **Educação especial e inclusão escolar:** reflexões sobre o fazer pedagógico. Seropédica: UFRRJ, 2011. p. 46-57.

DANTAS, D. C. L. **O Estudante com Deficiência Intelectual no Ensino Superior:** entre a utopia e a realidade. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2009.

DE CARVALHO, Erenice Natália Soares e MACIEL, Diva Maria Moraes de Albuquerque. Nova concepção de deficiência mental segundo a American Association on Mental Retardation-AAMR: sistema 2002. **Temas psicol.** [online]. 2003, vol.11, n.2 [citado 2019-10-08], pp. 147-156 .

DE OLIVEIRA BOTELHO, Deuzimar Helena; DE OLIVEIRA, Valéria Marques. DESAFIOS DA INCLUSÃO NO ENSINO SUPERIOR: NARRATIVAS DE UMA UNIVERSITÁRIA COM SÍNDROME DE DOWN. **Revista Valore**, v. 5, p. 156-170, 2020.

DIAS, S. S.; OLIVERIA, M. C. S. L. Deficiência intelectual na perspectiva histórico-cultural: Contribuições ao estudo do desenvolvimento do adulto. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v.19, n.2, p.169-182, 2013.

DUSSILEK, Carlos Alberto; MOREIRA, Jaqueline Costa Castilho. Inclusão no ensino superior: uma revisão sistemática das condições apresentadas aos estudantes com deficiência. **Research, Society and Development**, v. 6, n. 4, p. 317-341, 2017.

FARIA, D. O. C. Vagas reservadas no ensino superior: igualdade de oportunidades. In: NEME, E. F. (coord.). **Ações afirmativas e inclusão social**. Bauru: Edite, 2005.

FEITOSA, M. P. F.; CARVALHO, G. N. O atendimento educacional especializado no Ensino Superior: elementos para uma reflexão à luz das recentes políticas de inclusão de pessoas com deficiência nas Instituições de Ensino Superior brasileiras, 2018.

FERRARI, M. A. L. D.; SEKKEL, M. C. Educação inclusiva no ensino superior: um novo desafio. **Psicologia: ciência e profissão**, Brasília, v. 27, n. 4, p. 636-647, dez2007.

FERREIRA, Diana Alves; FERREIRA, Wímory Andrade; OLIVEIRA, Marinalva Silva. Pensamento e linguagem nas crianças com Síndrome de Down: um estudo de caso da concepção das professoras. **Ciências & Cognição**, v. 15, n. 2, 2010.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FREIRE, S. Um olhar sobre a inclusão. **Revista da Educação**, v. 16, n. 1, p. 5-20, 2008.

GARCIA, Raquel Araújo Bonfim; BACARIN, Ana Paula Siltrão; LEONARDO, Nilza Sanches Tessaro. Acessibilidade e permanência na educação superior: percepção de estudantes com deficiência. **Psicol. Esc. Educ.**, Maringá, v. 22, n. spe, p. 33-40, 2018.

GARGHETTI, F. C.; MEDEIROS, J. G.; NUERNBERG, A. H. Breve história da deficiência intelectual. **Revista Electrónica de Investigación y Docencia** (REID), Santa

Catarina, n.10, p.101-116, 2013. Disponível em <https://revistaselectronicas.ujaen.es/index.php/reid/article/download/994/820/>

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GLAT, R. **Somos iguais a vocês**: depoimentos de mulheres com deficiência mental. Rio de Janeiro: Agir, 1989.

GRIGAL, M., HART, D.; WEIR, C. Postsecondary Education for People with Intellectual Disability: Current Issues and Critical Challenges. **Inclusion**: June 2013, Vol. 1, No. 1, pp. 50-63. 2013.

HENN, C. G.; PICCININI, C. A.; GARCIAS, G. L. A família no contexto da Síndrome de Down: revisando a literatura. **Psicol. estud.**, Maringá, v. 13, n. 3, p. 485-493, setembro de 2008.

HONORA M.; FRIZANCO M. L. **Esclarecendo as deficiências**: Aspectos teóricos e práticos para contribuir com uma sociedade inclusiva. Ciranda Cultural, 2008.

KOZMA C. O que é a síndrome de Down?. In: STRAY-GUNDERSEN K. **Crianças com síndrome de Down**: guia para pais e educadores. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed. 2007. pp.16-17;28-32.

LAPLANE, A. L. F. de. Notas para uma análise dos discursos sobre Inclusão Escolar. In: GÓES, M. C. R. de; LAPLANE, A. L. F. **Políticas e Práticas de Educação Inclusiva**. Coleção Educação Contemporânea. Campinas/SP: Autores Associados, 2004.

LIMA, O. M. B. A **Trajetória de Inclusão de uma aluna com NEE, Síndrome de Down, no Ensino Superior**: um estudo de caso. Dissertação (Mestrado em Educação). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2007.

LIMA, S. H. C. G. **Fatores da relação humana na prática educativa com uma aluna com Síndrome de Down no curso de pedagogia**: uma experiência exitosa. São Paulo, 2012. 130 p.

MANTOAN, M. T. E. **A integração de pessoas com deficiência**: contribuições para uma reflexão sobre o tema. São Paulo: Memnon, 1997.

MITTLER, P. **Educação Inclusiva**: Contextos Sociais. Porto Alegre: Artmed, 2003.

MOREIRA, L. M. A.; EL-HANI, C. N.; GUSMAO, F. A. F. A Síndrome de Down e sua patogênese: considerações sobre o determinismo genético. **Rev. Bras. Psiquiatr.** São Paulo, v. 22, n. 2, p. 96-99, June2000.

MORI, N. N. R. Psicologia e educação inclusiva: ensino, aprendizagem e desenvolvimento de alunos com transtornos. **Acta Scientiarum. Education**, 38(1), 51-59. 2016.

PEREIRA, P. S.; POLIA, A. A.; SOUZA, R. G.; MEDEIROS, H. **Deficiência Intelectual no ensino superior**. Comitê de Inclusão e Acessibilidade da UFPB.

PLETSCH, Márcia Denise; GLAT, Rosana. A escolarização de alunos com deficiência intelectual: uma análise da aplicação do Plano de Desenvolvimento Educacional Individualizado. **Linhas críticas**, p. 193-208, 2012.

REDIG, A. G. **Um estudo de caso sobre adaptações curriculares no processo de aprendizagem da Língua Inglesa por uma aluna com Síndrome de Down**. Monografia do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), 2005.

REDIG, Annie Gomes; GLAT, Rosana. Programa educacional especializado para capacitação e inclusão no trabalho de pessoas com deficiência intelectual. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 25, p. 330-355, 2017.

ROCHA, T. B.; MIRANDA, T. G. Acesso e permanência do aluno com deficiência na instituição de ensino superior. **Revista Educação Especial** v. 22, n. 34, p. 197-212, maio/ago. 2009.

ROSSATO, S. P. M.; LEONARDO, N. S. T. A deficiência intelectual na concepção de educadores da Educação Especial: contribuições da psicologia histórico cultural. **Revista brasileira de educação especial**, Marília, v. 17, n. 1, p. 71-86, Apr.2011.

SANTOS, E.; GONÇALVES, M.; RAMOS, I., CASTRO, L., LOMEO, R. Inclusão no Ensino Superior: Percepções dos estudantes com Necessidades Educativas Especiais sobre o ingresso à universidade. **Revista Portuguesa de Educação**. 28, 2015.

SILVA, M. F. M. C.; KLEINHANS, A. C. S. Processos cognitivos e plasticidade cerebral na Síndrome de Down. **Rev. bras. educ. espec.**, Marília, v. 12, n. 1, p. 123-138, Apr. 2006.

SILVEIRA, A. C. F. **Síndrome de Down**: educação diferenciada, 2012. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação). Escola Superior de Educação Almeida Garrett, Lisboa. Portugal.

SOUZA, A. V. P. **Coletivo de pessoas com necessidades educacionais específicas na/da UFRRJ**: Narrativas Emancipatórias, 2017.

SOUZA, M. A. A. M.; NERES, C. C. Inclusão do aluno com deficiência intelectual no ensino superior: evidências e percursos de pesquisa. In: **Anais Do Congresso Brasileiro De Educação Especial**, 2014, São Carlos. Campinas, Galoá, 2018.

SZYMANSKI, M. L. S.; IACONO, P.; PELLIZZETTI, I. G. Deficiência intelectual e inclusão no ensino superior: novos desafios, **Anais**. V Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Educação Especial. Londrina. 3 a 6 de novembro de 2009. ISSN 2175-960X 1107.

UNESCO. **Declaración mundial sobre la educación superior en el siglo XXI**: visión y acción. Paris: UNESCO, 1998.

VICELLI, M.; PAGNO, D. D.; MAZURECK, V. R. Deficiência intelectual no ensino superior, **Anais**. VIII MICTI Mostra de Iniciação Científica de Tecnológica e Interdisciplinar. 2015.

VOIVODIC, Maria Antonieta M. A.; STORER, Márcia Regina de Souza. O desenvolvimento cognitivo das crianças com síndrome de Down à luz das relações familiares. **Psicol. teor. prat.**, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 31-40, 2002.